

# CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

## SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – 09

### TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

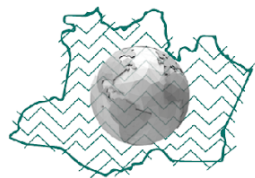
#### TEORIAS FEMINISTAS DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS E A QUESTÃO DO TRABALHO SEXUAL DE MULHERES IMIGRANTES

ALANA MENDES DE MOURA

Unilasalle

#### Resumo:

A discussão sobre trabalho sexual no contexto das Relações Internacionais no Brasil é ainda bastante incipiente. Uma pesquisa rápida na plataforma de periódicos CAPES com os termos “Relações Internacionais” e “Prostituição” oferece apenas quatro artigos publicados em periódicos listados no sistema, e uma pesquisa com os termos “Relações Internacionais” e “Feminismo” oferece apenas trinta e quatro resultados. No entanto, não faltam perspectivas teóricas no contexto das ciências humanas capazes de oferecer um substrato analítico para enfrentar esse problema. Este artigo tem como objetivo oferecer uma revisão bibliográfica parcial e geral de algumas pesquisas na área de sociologia, antropologia, ciência política e geografia interseccionadas com análises de feminismo e gênero nas relações internacionais, focando especialmente na questão do trabalho sexual de mulheres imigrantes, contribuindo com o ainda incipiente debate nesse tema no Brasil. Nosso principal marcador teórico será a obra de Nancy Fraser, sobre capitalismo, justiça e reconhecimento, juntamente com os estudos de Catharine MacKinnon acerca do debate feminista através da linha marxista para a intersecção das condições dessas imigrantes em no contexto da prostituição e direitos civis. Seguiremos com uma análise das capacitações utilizadas por Nussbaum para compor uma visão complexa da autonomia e condição de agência destas mulheres em uma discussão sobre justiça e direitos



## CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

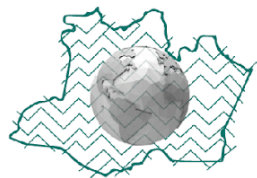
humanos. Ao longo do artigo, utilizaremos dos trabalhos produzidos por Norma Stoltz Chinchilla, com argumentos que dizem respeito ao feminismo marxista na América Latina, no contexto de imigração de mulheres latinas e identidade.

**Palavras-chave:** Relações internacionais; Feminismo; Prostituição; Imigrantes.

### **Abstract:**

The discussion about sex work in the context of International Relations in Brazil is still quite incipient. A quick search on the CAPES journal platform with the terms “International Relations” and “Prostitution” yields only four articles published in journals listed in the system, and a search with the terms “International Relations” and “Feminism” yields only thirty-four results. . However, there is no lack of theoretical perspectives in the context of human sciences capable of offering an analytical substrate to face this problem. This article aims to offer a partial and general bibliographical review of some research in the area of sociology, anthropology, political science and geography intersected with analyzes of feminism and gender in international relations, focusing especially on the issue of sexual work by immigrant women, confident with the still incipient debate on this topic in Brazil. Our main theoretical marker will be Nancy Fraser's work on capitalism, justice and recognition, together with Catharine MacKinnon's studies on the feminist debate through the Marxist line for the intersection of immigrant conditions in the context of prostitution and civil rights. We will continue with an analysis of the capabilities used by Nussbaum to compose a complex vision of the autonomy and agency status of these women in a discussion about justice and human rights. Throughout the article, we will use works produced by Norma Stoltz Chinchilla, with arguments that concern Marxist feminism in Latin America, in the context of immigration of Latin women and identity.

**Keywords:** International Relations; Feminism; Prostitution; Immigrants.



# CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

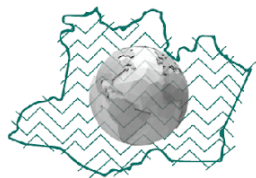
## INTRODUÇÃO

O artigo a ser apresentado tem como ponto central a discussão de teorias feministas no campo das relações internacionais, interseccionadas com a situação de vulnerabilidade que mulheres prostitutas e imigrantes se encontram. A escolha do tema se deu por interesse pessoal em aprofundar-me nos campos de estudos de gênero e migratórios e tomar os passos iniciais na produção acadêmica.

A metodologia se deu pelo modo da análise de obras de Martha Nussbaum, Nancy Fraser, Catharine MacKinnon e Norma Stoltz, relacionando os principais focos de cada filósofa e desenvolvendo na discussão proposta. Este estudo tem como objetivo expôr as condições de agência e vulnerabilidade que mulheres imigrantes que trabalham com prostituição passam até chegar em tal situação, panorama dos agentes atuantes e possíveis caminhos a serem seguidos a partir das conclusões obtidas. Como resultado, iremos observar que deve haver uma maior abrangência do feminismo marxista sugerido por Fraser, tal como o Estado cumprir o seu dever de promotor de diálogo e segurança para mulheres prostitutas e imigrantes.

### 1. MARTHA NUSSBAUM: TODO SERVIÇO É UMA VENDA DO CORPO

O ponto inicial da discussão proposta se dá pela análise de uma visão caracterizada pelo teor liberal, de Martha Nussbaum, onde inicia sua discussão em “Whether from the reason of prejudice: taking money for bodily services” apontando que a prostituição assim como qualquer outra profissão utiliza da venda do corpo para o ganho do lucro. Cantores, advogados, médicos vendem suas habilidades e conhecimentos que seus corpos são capazes de executar e assim se faz igual com as mulheres que trabalham com a prostituição. Nussbaum diz que toda profissão vem com um conjunto de estigmas e preconceitos atrelados, dificultando a regulamentação para as trabalhadoras do sexo obterem mais direitos perante a legislação. Nussbaum escreve que o que difere as profissões



## CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

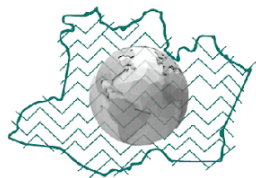
entre si é o nível de controle sob as condições de trabalho, o quanto os trabalhadores possuem autonomia sob a função que estão exercendo.

### 1.1. PROSTITUIÇÃO E ESTIGMATIZAÇÃO PELA VISÃO DE NUSSBAUM

Na discussão acerca da prostituição, diz que é de crença comum que ganhar dinheiro quando a intenção da relação sexual na prostituição é de uso reprodutivo, é genuinamente ruim. Seguindo com os seus argumentos, diz que o posicionamento feminista vai apontar que a prostituição dá mais embasamento para que haja a objetificação exclusivamente das mulheres para o uso e controle dos homens, visão essa, que a mesma discorda. Inserindo a discussão sobre as imigrantes venezuelanas que se sustentam por meio da prostituição, é pertinente apontar que estas são impedidas de exercerem os seus direitos tanto civis quanto reprodutivos. Aqui, o argumento feminista acerca da objetificação se solidifica quando temos mulheres em situações vulneráveis nas quais são obrigadas a deixarem seus territórios, que para sobreviverem, devem recorrer a mercantilização sexual de seus corpos. Os estigmas presentes envolta daquelas que atuam na área da prostituição se fazem extremamente marcantes em praticamente todos os países do globo que, as possibilidades de diálogo entre a legalização e criminalização da prostituição se faz muito difícil.

Não há interesse por parte do poder público ou da sociedade civil em buscar um diferente ponto de vista da vida dessas mulheres, fazendo com que não haja progresso na regulamentação da profissão e estejam sempre à mercê de inseguranças como abusos sexuais, violência física, violência psicológica, tortura e instabilidade financeira. Os preconceitos acabam por definir que prostitutas não devem ter uma renda digna e não possuem a integridade para serem consideradas profissionais. Adam Smith vai argumentar que o significado estabelecido socialmente não funciona por si só, possibilitando uma abertura para uma normativa moral e política.

### 1.2. PRECARIEDADE, RISCOS E PAPEL DO ESTADO



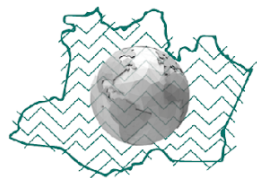
## CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

Nussbaum argumenta que as mulheres que buscam trabalho, que necessitam de emprego, logo, a classe trabalhadora, tem escolhas de mercado pobres, opções que são reduzidas drasticamente por serem mulheres, dessa forma, mal podendo ser consideradas escolhas. Isso deveria incomodar mais a sociedade civil do que uma mulher com muitas escolhas vir a se tornar uma prostituta. Diz que para que haja uma maior gama de empregos estáveis e seguros para mulheres nos Estados Unidos, deveria investir-se mais em educação, treinamento e criação de empregos que deveriam ser mobilizados e ponderados pelo movimento feminista local.

### 1. 3. DISCUSSÃO SOBRE AUTONOMIA

Retornando ao ponto de autonomia que foi citado no início deste trabalho, Nussbaum segue com a comparação entre algumas profissões e como se relaciona com a prostituta, no quesito de autonomia, para justificar que, a prostituta, possui autonomia no seu trabalho e por isso não é uma profissão que beira a escravidão sexual. Após uma série de exemplos de comparação de prostitutas com outras profissões, Nussbaum expõe modos de relacionar trabalhos diversos que envolvem o trabalho dito corporal entre a prostituição, se colocando a favor da legalização da prostituição, argumentando que com esse fator os riscos de violência iriam diminuir significativamente. A partir do ponto de vista de imigrantes, pode-se observar uma posição de desvantagem perante o mercado de trabalho. Por mais que na dissertação de Nussbaum seja citada a questão da autonomia, é um fator que não se faz presente no cotidiano dessas mulheres. A autonomia está visível em situações como o que ocorre em Roraima, venezuelanas escolhem se prostituir por ser mais “estável”, visto que assim garantem alimentação para os seus familiares que estão na Venezuela e as demais despesas. Mesmo assim, não é uma autonomia propriamente dita, já que foram forçadas a saírem de seu país por coerção econômica e física. O posicionamento de Karl Marx aqui se faz relevante: a prostituição seria um trabalho na qual não há controle e autonomia. Logo, o





## CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

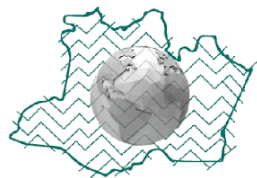
argumento de Nussbaum não se faz abrangente as pautas de teorias feministas como um todo.

Nussbaum termina o seu artigo afirmando que a prostituição é uma ocupação emergencial. Ademais, reafirma a importância de que haja mais estudos acerca da prostituição não somente dentro do debate feminista, mas na sociedade civil.

### 2. NANCY FRASER E CONTRATO SEXUAL DE CAROLE PATEMAN

Dando seguimento a discussão da prostituição dentro do campo de teorias feministas das relações internacionais, deveremos seguir pelo panorama de Nancy Fraser, utilizando como base o seu artigo “Beyond the Master/Subject Model: Reflections on Carole Pateman’s Sexual Contract”, onde irá discorrer sobre o ponto de vista das ideias de Carole Pateman acerca do chamado “contrato sexual”.

Fraser tem sua consolidação no debate feminista muito presente pelo viés marxista que adota em suas discussões, seguindo por um panorama diferente do viés mais liberal que foi abordado por Martha Nussbaum. No artigo utilizado, Fraser vai nos guiando a fim de entendermos o conceito do contrato sexual. Segundo o pensamento de Pateman, a mulher é entendida como submissa antes mesmo de ser entendida como um ser individual, que assim, a ideia de um contrato sexual já estaria pressuposta em todos os âmbitos da sociedade. De acordo com a pensadora, o Contrato Social de John Locke implica nos direitos políticos do homem e seus direitos democráticos, institucionaliza uma série de relações baseadas na dinâmica de dominância do homem sobre a mulher. O contrato sexual cita a propriedade de pessoa e estabelece o significado patriarcal, o que é feminilidade e masculinidade, inevitavelmente sexualidade, o que significa ser um homem, comandar uma mulher sexualmente e ter o “direito” sobre o corpo da mesma. A resposta correta para a definição de ser mulher, é ser sexualmente submissa ao homem. Fraser a partir dessa parte no artigo então, começa a dar o seu ponto de vista acerca das falas expostas por Pateman. Retornando a pauta do contrato sexual, Fraser concorda que é algo que afeta os demais aspectos da vida



## CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

da mulher, visto que, cabe aqui um pouco do Ciclo de Okin. Este diz que o contrato do casamento desestabiliza a vida da mulher, ela é desvalorizada no mercado de trabalho e dificilmente tem o poder de escolha própria.

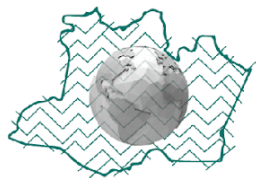
Nancy Fraser continua a discorrer apontando que se o contrato social e o direito do homem se colocam da forma de subordinação e mestre, isso se dá devido ao contexto institucional, as políticas de gênero do mercado, estruturas sociais de gênero e divisão de gênero em questão de trabalhos não pagos. A respeito do contrato da prostituição, Fraser diz que do ponto de vista de livre mercado, a prostituição institucionaliza o direito do homem. Algumas feministas vão dizer que as prostitutas possuem autonomia sobre o seu trabalho, como é o caso de Nussbaum, que como exposto pelos próprios argumentos utilizados por Marx, não é um fator universal e que procede no contexto da prostituição protagonizada por imigrantes.

Fraser finaliza o artigo fazendo um ponto em comum com Nussbaum quando diz que o homem paga que pelos serviços de uma prostituta faz uma compra de sua performance. O que obtém da prostituta é uma encenação ensaiada que envolve uma fantasia vendida pelos intermédios da prostituição.

### 3. O OLHAR RADICAL DE MACKINNON

Através do material produzido por Catharine Mackinnon “Toward a Feminist Theory of the State” iremos ter uma visão da teoria feminista por um viés mais radical do que as que foram apresentadas por Martha Nussbaum e Nancy Fraser. Adotando uma perspectiva também marxista mas de um modo diferente como veremos, MacKinnon tem como objetivo discutir sobre política, sexualidade e legislação.

Retomando ao que é exposto por Pateman através da obra de Fraser, MacKinnon diz que a teoria de gênero está centrada na subordinação sexual da mulher e que essa se aplica ao Estado também. Segue com críticas sobre a desigualdade e uma visão dirigida para a mudança social. Aponta que o feminismo



## CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

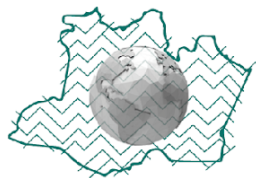
carece de uma teoria específica para sua forma estatal, de modo em que as pautas feministas acabam por não se tornarem de interesse do Estado. O Estado, segundo ela e a corrente marxista, tem um caráter definitivo de classe. O Estado tem seus próprios interesses, que em certa medida, são independentes dos interesses que a classe dominante possui e inclui as estruturas de classe. Desse modo, McKinnon questiona se o Estado realmente é autônomo ou se é parcialmente conduzido pela classe dominante.

### 3.1. FEMINISMO NA ESFERA ESTATAL

Aponta que o feminismo não foi revisado em um contexto entre Estado e sociedade dentro de uma teoria específica do sexo. O feminismo acaba por oscilar entre uma teoria liberal do Estado e uma teoria de esquerda do Estado. Seguindo, expõe que pelo viés liberal, os problemas vivenciados pelas mulheres que necessitam de um olhar do Estado não são reconhecidos, se tornam em um grupo de interesse dentro do pluralismo. Pelo ponto de vista de esquerda, o Estado tem uma posição de repressão e se converte em uma ferramenta de domínio. Quando o liberalismo é aplicado pelo Estado em nome das mulheres, elas são vistas como sujeitos abstratos e com direitos abstratos, sem examinar o conteúdo ou limitações em noções de gênero.

MacKinnon diz que os dois movimentos são inadequados em certos pontos para o feminismo, é necessário que se compreenda isso para que haja um feminismo pós marxista pelo viés da transformação social. A lei nunca interferiu efetivamente na capacidade dos homens de violar mulheres. Há a falta de preocupação do Estado para estas mulheres vulneráveis, um projetor de políticas públicas que garanta a segurança e dignidade, condizendo que seus direitos reprodutivos obedecem às ideologias de um homem. Assim, o Estado é uma rede de sanções que controla os principais meios de coerção que estruturam a vida diária da mulher.





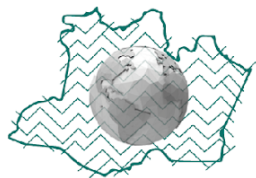
## CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

### 4. O FEMINISMO LATINO E RADICAL DE NORMA STOLTZ

Fazendo relação com os pontos citados, tendo em mente o cenário da prostituição por imigrantes, um ponto importante a ser citado é a questão da identidade por parte destas mulheres. Para tal discussão, Norma Stoltz, em seu artigo “Women’s Movements in the Americas: Feminism’s Second Wave”, vai apresentar a sua visão e análise acerca da presença do movimento feminista na América Latina.

Norma Stoltz inicia seu trabalho revelando que em uma das mais importantes conferências sobre feminismo no continente, as principais pautas entre as mais de quinhentas mulheres se deram em questões de raça e sexualidade. Foi um encontro focado em melhorar e desenvolver as estratégias sobre o poder feminino na região. Fica visível ao longo de seu artigo que Stoltz terá muita conectividade com as falas e opiniões de Nancy Fraser, visto que as duas seguem pelo viés do marxismo. Stoltz vai citar que na segunda metade do século XX, diversos movimentos revolucionários tiveram pautas de gênero inclusas em suas lutas. Foi um ponto pé necessário para que mulheres na América Central que se sentiam muito mais vulneráveis e temiam pelas suas vidas diariamente buscassem transformação social. Essa contextualização pode ser associada facilmente ao cenário apresentado na vulnerabilidade que as imigrantes hoje se encontram, percebendo-se que, houve poucas mudanças significativas quando se tem pontos de segurança de gênero por parte do Estado em pauta.

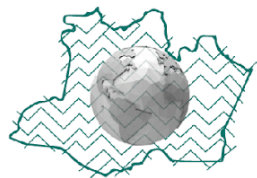
Finalizando, Norma Stoltz afirma que com o neoliberalismo, o avanço das pautas se dificultou, pois, um contexto mais conservador se instaurou. de acordo com uma veterana da República Dominicana, as mudanças não parecem possíveis, mas é melhor que ocorram mais tarde do que nunca ocorrerem. Este, sinaliza ainda a precariedade e falta de interesse estatal pelas pautas feministas, como apontado por MacKinnon e Fraser que em Estados liberais se fazem presentes e que, para uma evolução da situação, uma visão pela pauta de esquerda deveria ser adotada, como planejado e discutido no congresso na América Central.



### 5. INTERSECÇÃO ENTRE OS PONTOS DE VISTA

A partir do que foi exposto ao longo deste artigo é possível perceber semelhanças e diferenças entre os pontos de vista das três filósofas citadas. Inicialmente torna-se possível identificar que Martha Nussbaum se conecta com o que Nancy Fraser expõe em sua opinião sobre Pateman e também com as opiniões de Catharine Mackinnon, a respeito do argumento sobre o comportamento institucionalizado de dominação do homem sobre a mulher, se estendendo nos âmbitos de direito que dizem respeito à prostituição como na situação das imigrantes venezuelanas se encontram. Fraser e MacKinnon se complementam nesse contexto, enquanto para Nussbaum, o panorama feminista não se faz válido por conta da autonomia que a mulher supostamente possui em sua posição de trabalhadora do sexo. MacKinnon declara que o Estado como ferramenta básica para a transformação da situação, diz que o liberalismo e marxismo são inadequados em certos pontos para o movimento feminista, porém, na visão marxista, o Estado deveria abdicar e por isso, o marxismo acaba se tornando a linha mais aconselhada para a discussão dos direitos das mulheres na sociedade em que vivemos hoje. Em um estado que se diz democrático, porém que está inserido no contexto liberal, dessa forma, sim, se torna uma ferramenta de domínio. Utilizando dos argumentos de Norma Stoltz, percebe-se a carência de uma unidade estatal que torne as pautas feministas em prioridade. A intersecção entre a falta de representatividade não está somente nos âmbitos de ser imigrante ou mulher, mas de ser prostituta e latina se faz relevante para uma abordagem mais incisiva. MacKinnon acaba tendo pontos que colidem com o que foi colocado por Nussbaum, já que, para ela, a autonomia é sim existente perante a ocupação social geral das mulheres, mesmo que no contexto de prostituição.

### CONCLUSÕES



## CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

Tendo em vista o que foi exposto, os argumentos de Nancy Fraser e Catharine Mackinnon se fazem muito relevantes neste campo para uma análise social com objetivos de melhorias nessas condições, enquanto os pontos feitos por Nussbaum, trazem uma análise do momento em que o liberalismo se tornou predominante. O contexto em que as mulheres imigrantes se encontram, de tamanha vulnerabilidade estão inseridas, dialoga muito com os pontos expostos pelas quatro filósofas. Dentre elas, por adotarem um ponto de vista guiado mais pela visão mais radical e marxista, já que é um cenário em que a diferença de gênero e classe como plano de fundo estão estritamente explícitas. Martha Nussbaum possui uma visão em que auxilia a desenvolver uma análise do motivo de nos encontrarmos neste ponto, onde o que tange o Estado é de respeito somente a legalização e regulamentação para um funcionamento da prostituição como profissão regular. Para uma mudança significativa no contexto apresentado, é necessário que haja uma maior integração de pautas que dizem respeito a questões de gênero em todos os âmbitos sociais e civis. Cabe aos Estados inserirem políticas para a melhoria nas condições de vida das mulheres imigrantes que atuam na prostituição.

### Referências Bibliográficas

**NUSSBAUM, Martha Craven. Whether from the reason of prejudice: taking money for bodily services.** The Journal of Legal Studies, The University of Chicago Press, v. 27, n. S2, p. 693-723, 1998.

FRASER, Nancy. Beyond the Master/Subject Model: Reflections on Carole Pateman's Sexual Contract. **Duke University Press**, A Special Section Edited by Anne McClintock Explores the Sex Trade, n. 37, p. 173 - 181, 10 dez. 1993.

MACKINNON, Catharine. Toward a Feminist Theory of the State. 1991. 350 p.

CHINCHILLA, Norma. Women's Movements in the Americas: Feminism's Second Wave. 2016.